



Perímetro irrigado Icó- Lima Campos: cotidiano e resistência

Autor¹

Edinalda Marinheiro de Lucena

Universidade Federal do Cariri - UFCA

E-mail: ednaldamarinheiro@hotmail.com

ORIENTADORA:

Priscilla Régis Cunha de Queiroz²

Universidade Federal do Cariri - UFCA

E-mail: priscilla.queiroz@ufca.edu.br

Esta pesquisa tem como foco as relações sociais vivenciadas no Perímetro irrigado Icó- Lima Campos, situado no vale do rio Salgado município de Icó à 375 Km de Fortaleza, com ênfase particular nos conjuntos Alfa e Beta, primeiros a serem construídos e povoados durante as décadas de 1970 e 1980 sob a tutoria, implementação e gerenciamento do Departamento Nacional de Obras Contra as secas – DNOCS.

Nas décadas de 70-80, na cidade de Icó, localizada a 375 km de Fortaleza, em resposta às demandas da região do Nordeste foi implantado o Projeto de Irrigação do Governo Federal. Uma política pública de irrigação proposta pelo Estado para o Nordeste. Seu objetivo: alcançar o desenvolvimento regional, o incremento da produção e exportação de alimentos, bem como ampliar as oportunidades de emprego e renda da população mais pobre.

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal do Cariri, Campus Icó.

² Professora do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Cariri, Campus Icó.



Em junho de 1973 foram empossadas as primeiras famílias contempladas para morar e trabalhar, ou seja, os primeiros Colonos, como eram conhecidos. Vieram camponeses inscritos de vários lugares tanto das comunidades rurais de Icó quanto de outras cidades circunvizinhas e até de outros Estados como Paraíba e Rio Grande do Norte.

Em terras desapropriadas pelo DNOCS (Departamento de Obras Contra as Secas), foram construídos gradativamente 13 (treze) conjuntos habitacionais, a estrutura contava com cerca de 40 a 50 casas por Conjunto, lotes de 5 hectares de terra irrigada com as águas do açude de Lima Campos, proporcionando o plantio de culturas diversas, com direito a assistência técnica e social para as famílias assentadas. Os Conjuntos Alfa e Beta foram os primeiros a serem de fato construídos e ativados. Na estrutura física do conjunto Alfa foram construídas 39 casas, sendo 38 para acolher o irrigante e sua família e 1 casa para funcionar o escritório do DNOCS. Caixa d'água para o abastecimento nas casas, rede de saneamento básico e escola de ensino primário.

Existe várias pesquisas sobre a cidade de Icó tendo como foco de estudo majoritariamente o Patrimônio Histórico tombado pelo IPHAN, mas pretendo ver outro lado da constituição da cidade. Faço parte dessa construção, sou filha de irrigante do Conjunto Alfa, meu pai chegou para morar no Perímetro em julho de 1974, eu nasci em agosto de 1975 e gostaria de entender essa construção tendo como norte o ponto de vista de alguns irrigantes e dos funcionários do DNOCS.

Pretendo entender como essas famílias tiveram conhecimento sobre o Projeto do Perímetro Irrigado e por qual processo tiveram que passar para entrar no projeto. Abordar também o que vivenciaram, e suas experiências na dinâmica cotidiana com os funcionários do DNOCS. Portanto, o enfoque central objetiva discutir as relações estabelecidas entre os colonos e os funcionários do DNOCS através de uma pesquisa que investiga aspectos da vida cotidiana a partir de diversas fontes, sobretudo orais. Através da oralidade busca-se perceber a receptividade dos colonos irrigantes ao sistema



normativo da instituição e sua efetiva aplicação pelos funcionários do DNOCS considerando as “demandas, conflitos e possíveis soluções”.

Trataremos também com relatórios produzidos pelas assistentes sociais envolvidas no processo. Neles, observamos detalhes do cotidiano das famílias, informações sobre práticas e serviços de saúde e aspectos da vida doméstica. Existem ainda a oportunidade de analisar documentos pessoais de alguns colonos como, por exemplo, contratos e relatórios que informam sobre orientações para plantio, colheita, gastos em geral que o colono tinha em todo esse processo e advertências ao descumprimento de determinadas cláusulas do contrato.

Até aqui, a investigação nos mostrou que ao longo da aplicação dessas atividades, dentro da dinâmica da relação colonos – DNOCS, promoveu alterações no planejamento inicial das políticas de gerenciamento do Perímetro. Os novos moradores aderiram a possíveis novas técnicas na forma de produção e comercialização dos alimentos apresentadas pelo DNOCS, mas seus conhecimentos e saberes camponeses os ajudaram o que, às vezes, foi entendido como desrespeito às técnicas apresentadas pelos técnicos do DNOCS.

PALAVRAS-CHAVE: Colonos; DNOCS; Cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M. de M. e AMADO, J. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 5ed, 2002, p. 15–25.

MONTEIRO, Renata Felipe Monteiro. A ciência adentrando o sertão do Ceará. In. CONTRAPONTO – Revista Eletrônica de História, Teresina, n. 1, v. 1, jun. 2011. Disponível em: < <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/contraponto/article/download/3712/2131>.> Acesso em: 19 de setembro de 2016.